



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECADI  
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2014-2015

LUCIANA OLIVEIRA LIMA

**LETRAMENTO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:** construindo novos  
paradigmas na EJA

**BRASÍLIA - DF**  
**Outubro/2015**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECADI  
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2014-2015

## LETRAMENTO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: construindo novos paradigmas na EJA

LUCIANA OLIVEIRA LIMA

PROF<sup>a</sup>. ORIENTADORA Me. ANA CRISTINA DE CASTRO  
TUTORA ORIENTADORA Esp. MARIA DO SOCORRO SILVA LINHARES

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL (PIL)

Brasília, DF outubro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECADI  
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2014-2015

LUCIANA OLIVEIRA LIMA

**LETRAMENTO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: CONSTRUINDO NOVOS  
PARADIGMAS NA EJA**

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na  
Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA / 2015, como parte dos  
requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na  
Educação de Jovens e Adultos.

---

Me. Ana Cristina de Castro  
Professora Orientadora

---

Esp. Maria do Socorro Silva Linhares  
Tutora Orientadora

---

Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF outubro/2015

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus em primeiro lugar, por todas as graças e bênçãos que me concede a cada dia, dando forças para vencer as etapas da missão que Ele me concedeu.

À minha amada família, aos meus pais que sempre desejam o melhor na minha vida, ao meu esposo, que sempre me surpreende e encanta estimulando com amor e compreensão cada passo que devo dar rumo ao meu avanço profissional e aos meus três amados filhos. Sem eles não teria tanta inspiração e desejo de continuar.

A todos os profissionais da educação que compõem a coordenação do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, que ajudaram para que este trabalho fosse concluído com muita competência.

Às tutoras Carla Andréia Simão dos Santos e Maria do Socorro Silva Linhares pelo empenho em acompanhar as atividades propostas e pontuar tudo o que foi necessário para o meu crescimento nessa habilitação, garantindo assim um aprendizado significativo pautado na responsabilidade e confiança.

Em especial, à Mestra Ana Cristina de Castro, pela dedicação singular e talento excepcional para orientar, que com sua habilidade e carinho me auxiliou em momentos necessários e decisivos para o desenvolvimento desta pesquisa.

## **RESUMO**

Este trabalho é um Projeto Intervenção Local (PIL) que buscou formar leitores que dominem a habilidade de leitura e escrita para o uso da língua nas práticas sociais. A questão central deste estudo foi investigar quais as dificuldades de aprendizagem dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA quanto à aquisição e domínio da leitura durante o processo de alfabetização e de letramento. O lócus da pesquisa foi o Centro de Ensino Fundamental 05 de Sobradinho-DF. Neste sentido, realizou-se a pesquisa bibliográfica e documental. Os sujeitos participantes deste estudo foram 24 estudantes do 1º segmento da EJA, de uma escola pública do DF. O objetivo deste PIL foi contribuir para a formação do estudante letrado na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Letramento, Práticas Pedagógicas, EJA.

## **ABSTRACT**

This work is a Local Intervention Project (LIP), which sought to form readers who can master reading skills and writing to the use of language in social practices. The main question of this study was to investigate which learning difficulties of students in Youth and Adult Education as the acquisition and mastering of reading during the process of initial reading instruction and literacy. The locus of the research was the Elementary Education Centre 05 – Sobradinho – Federal District. Therefore, a bibliographical and documentary research was carried out. The participants of this study were 24 students of the 1st segment of adult education from a public school. The aim of this Local Intervention Project (PIL) was to contribute to the formation of literate student at the Youth and Adult Education (EJA) .

Keywords: Initial Reading Instruction. Literacy. Pedagogical Practices. Youth and Adult Education

## SUMÁRIO

<b>1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES.....</b>	<b>7</b>
1.1 NOME.....	7
1.2 GRUPO.....	7
1.3 INFORMAÇÕES PARA CONTATO.....	7
<b>2 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL – PIL.....</b>	<b>8</b>
2.1 TÍTULO.....	8
2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA.....	8
2.3 INSTITUIÇÃO.....	8
2.3.1 Nome e Endereço.....	8
2.3.2 Instância Institucional de Decisão.....	8
2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA.....	8
2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO.....	8
<b>3 – AMBIENTE INSTITUCIONAL.....</b>	<b>9</b>
<b>4 – JUSTIFICATIVA/CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/MARCO TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
<b>5 – OBJETIVOS.....</b>	<b>17</b>
5.1 OBJETIVO GERAL.....	17
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
<b>6 – ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES.....</b>	<b>18</b>
6.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E EIXOS TEMÁTICOS.....	18
<b>7 – CRONOGRAMA.....</b>	<b>27</b>
<b>8 – PARCEIROS.....</b>	<b>27</b>
<b>9 – ORÇAMENTO.....</b>	<b>27</b>
<b>10 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO.....</b>	<b>28</b>
<b>11 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>29</b>

## **1 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES**

### **1.1 NOME**

LUCIANA OLIVEIRA LIMA

### **1.2 GRUPO**

08

### **1.3 INFORMAÇÕES PARA CONTATO**

Telefone(s): (61) 8439-5676

E-mail: ctcontreko@ig.com.br



## **2 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL – PIL**

### **2.1 TÍTULO**

LETRAMENTO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: CONSTRUINDO NOVOS PARADIGMAS NA EJA

### **2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA**

Local

### **2.3 INSTITUIÇÃO**

#### **2.3.1 Nome e Endereço**

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 05 DE SOBRADINHO-DF

Endereço: QD 10 - R 04 - AE 04/05 - Sobradinho, Brasília - DF, CEP: 73005-100

#### **2.3.2 Instância Institucional de Decisão**

Distrital

### **2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA**

Alunos da EJA 2ª Etapa do 1º Segmento.

### **2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Início: agosto/2015

Término: dezembro/2015

### **3 – AMBIENTE INSTITUCIONAL**

O Centro de Ensino Fundamental 05 de Sobradinho foi construído no período de 1974 a 1975, sendo inaugurado em novembro de 1975 sob a denominação de CENTRO DE ENSINO DE 1º GRAU Nº. 05. A Instituição Educacional foi entregue à comunidade para o efetivo início das atividades escolares em fevereiro de 1976, sob a direção da professora Gercina Rodrigues Duarte, diretora instituída na época. Após vinte anos da inauguração, a escola passou pela primeira reforma, sendo reinaugurada em 29 de junho de 1996. Desde então, a escola oferece à comunidade diversas modalidades de ensino: Ensino Fundamental Anos Finais, Correção da Distorção Idade/Série – CDIS nos períodos matutino e vespertino, Educação de Jovens e Adultos no período noturno – 1º e 2º segmentos.

O ano de 2008 foi o primeiro passo na conquista de diversos desafios, nas relações humanas, no cotidiano agitado dos estudantes, no convívio com as famílias, nos problemas disciplinares, no combate à violência no ambiente escolar, no processo de aprendizagem e nas trocas de experiências. Um ano de muito sucesso em relação ao desenvolvimento das atividades da escola.

Dar continuidade aos projetos que não foram concluídos no ano anterior e possibilitar aos pais uma maior participação nas ações escolares foi primordial em 2010. A implantação de novos projetos pedagógicos e de novas políticas educacionais dependeu intrinsecamente do envolvimento, do comprometimento e do apoio de toda Comunidade Escolar. Assim, tornou-se imprescindível o fortalecimento destas relações, as quais se firmaram. A família foi inserida, de forma contextualizada, no ambiente escolar; os docentes estavam afinados com a proposta pedagógica da Instituição Educacional, as ações administrativas consideraram como meta a melhoria das condições de ensino e agir no intuito de alcançá-la. Aos pais, em especial, coube a consciência da necessidade da educação de seus filhos na sua condição de tutela dos adolescentes e também, como modelo na formação da personalidade e caráter de cada indivíduo.

No ano letivo de 2013, a escola passou a ser representada pela diretora, recebendo a denominação de CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 05 DE SOBRADINHO, sob a direção das professoras Ana Paula C. Oliveira Ventura de Lima e Maristela Jácome da Cunha, atendendo à comunidade oferecendo o Ensino Fundamental Anos Finais; Programa de Correção da Distorção Idade/Série – CDIS e a Educação de Jovens e Adultos – EJA/ 1º e 2º. Segmentos. Localizado à quadra 10, Rua 04 – Área Especial de Sobradinho, por se tratar de uma excelente localização com facilidade para acesso ao uso do transporte público, a escola é frequentemente

procurada para efetivação de matrículas, atendendo a diversas comunidades urbanas e rurais da cidade criando uma clientela diversificada com contextos e realidades distintas.

A Instituição Educacional, diante das mudanças econômicas, sociais e tecnológicas ocorridas no mundo, promoveu o desenvolvimento das pessoas e da sociedade através da educação. Neste sentido, a educação escolar é concebida como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação nas relações sociais, políticas e culturais.

O Centro de Ensino Fundamental 05 está localizado na quadra 10- R4- na área especial 04/05 da cidade de Sobradinho, Distrito Federal, caracteriza-se como uma escola de funcionamento no diurno com o Ensino Regular e no noturno com a Educação de Jovens e Adultos.

Em relação ao perfil socioeconômico dos estudantes na EJA, cerca de 70% dos alunos da escola provém do entorno, ou seja, Sobradinho II, Grande Colorado, Taquari, Planaltina, assentamentos e outros. A grande maioria depende de ônibus para vir à escola e ainda tem aproximadamente 30% dos alunos que recebem o auxílio do Bolsa Família. O número aproximado de pessoas que residem em suas casas equivale a cinco pessoas.

Os modelos de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA) fundamentam-se a partir de concepções sociais e culturais. Nesse sentido, a educação pública deve estar relacionada às características da comunidade, bem como suas necessidades, e isso se deve ao fato de que a escola, em seu papel, deve permear em seu currículo as questões mais importantes para essa educação. Atribui-se as dificuldades a diversos fatores, entre eles distúrbios comportamentais, afetividade, carência financeira e cultural.

Os educadores acreditam que o modelo de educação voltado ao estudante da EJA deve ser diferente de uma mera transmissão de conhecimentos; no entanto, há ainda dificuldade no processo de ensino quando o professor não recorre a uma formação continuada e atribui suas dificuldades aos baixos salários e à precariedade de condições de trabalho.

Diante da realidade apresentada, percebe-se a importância da gestão democrática, que procura manter uma relação de diálogo e parceria com a comunidade escolar, por meio de reuniões com Conselho escolar, reuniões de pais e de Caixa Escolar, que discutem, avaliam e decidem as melhores formas de conduzir a escola.

Nessa perspectiva, a visão de educação pública do CEF 05 fundamenta-se na Constituição Federal Brasileira (BRASIL. CF/88, art. 6, art. 205), que preveem a educação como um direito de

todos, dever da família e do Estado, promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, o que justifica ser dever e todos devem ter acesso e direitos garantidos.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL. ECA/8.069) e a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (BRASIL. LDBEN/9394/96, art. 4º) fundamentam a (BRASIL.CF/88 art. 205), pois reafirmam a garantia e a promoção de uma educação pública, assegurando o direito à igualdade de condições ao acesso e permanência na escola pública, gratuita e laica.

A instituição CEF 05 entende que a oferta de educação com qualidade e equidade é uma prioridade, sendo fundamental que o aluno aprenda, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, e para isso, é preciso adotar como base norteadora ações, políticas educativas, programas e projetos pedagógicos que visem à formação integral humana, articulada ao ambiente social. Nesse contexto, a organização do trabalho pedagógico da escola, fundamentado pelo Projeto Político-Pedagógico (PPP, 2014, p. 12) prevê que:

- O desenvolvimento dos princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- O desenvolvimento harmonioso do ser humano em suas dimensões física, social, emocional, cultural e cognitiva nas relações individuais e coletivas, através da educação;
- A possibilidade do cidadão de responder positivamente às necessidades atuais de aprendizagem: aprender a aprender, aprender a fazer aprender a conviver e aprender a ser;
- Os valores estéticos, políticos e éticos essenciais a formação integral do aluno, permeiam a organização curricular, as relações interpessoais, o planejamento, o acompanhamento e a avaliação do trabalho docente, discente, gestor e administrativo.

As práticas pedagógicas são voltadas para buscar uma aprendizagem qualitativa, reconhecendo a relevância de uma prática humanista na aquisição de saberes, envolvendo os sentidos, adequando as circunstâncias das situações à qual participam.

Baseados na Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos, o currículo diz respeito à seleção, à sequenciação e dosagem de conteúdos da cultura a serem desenvolvidos em situações de ensino-aprendizagem. (SAVIANI, 2002). Compreende-se que os conhecimentos, ideias, hábitos, valores, convicções, técnicas, recursos, artefatos, procedimentos, símbolos estão dispostos em conjuntos de conteúdos/disciplinas escolares e respectivos projetos, com indicações de atividades/experiências para sua consolidação e avaliação.

O currículo deve ser aplicado de forma processual, envolvendo uma multiplicidade de relações, abertas ou tácitas, em diversos âmbitos, que vão da prescrição à ação, das decisões administrativas às práticas pedagógicas, na escola como instituição e nas unidades escolares especificamente. A esse assunto também se refere a Ribeiro (2001), que destaca que o maior desafio na EJA é o de garantir a participação dos estudantes em atividades que promovam o letramento e permitam uma participação mais efetiva nas práticas sociais.

#### **4– JUSTIFICATIVA/CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/MARCO TEÓRICO**

Este estudo surgiu da necessidade de formar leitores que dominem a habilidade de leitura e escrita para o uso da língua nas práticas sociais, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos do 1º segmento. Sendo assim, a partir deste estudo pretendeu-se responder à questão central: Quais são as dificuldades de leitura e escrita durante o processo de alfabetização e letramento destes estudantes? Nesta perspectiva da formação leitora, o objetivo geral deste Projeto de Intervenção Local (PIL) é formar estudantes letrados na EJA.

Em relação aos objetivos de pesquisa, o presente estudo teve caráter exploratório, conforme entende Gil (2008), que os processos de pesquisa leva o pesquisador à descoberta de enfoques, percepções e terminologias novas, contribuindo para o ajuste da percepção dos estudantes. Neste sentido, utilizou-se a pesquisa bibliográfica para embasar o estudo, que o mesmo autor explica que se dá por meio do levantamento de livros e artigos científicos sobre as práticas de alfabetização e letramento. Como também, realizou-se a pesquisa documental que, de acordo com Lakatos e Marconi (2010), é a etapa da pesquisa realizada com a intenção de recolher informações prévias sobre o que se deseja estudar. Nesta perspectiva, foi realizado um levantamento documental baseando-se nas leis que respaldam o direito e o acesso à educação pública.

Quanto ao processo de letramento, faz-se necessário incentivar o hábito de leitura e escrita para o uso destas habilidades nas práticas sociais. Na sala de aula, a prática pedagógica do professor deve permear o incentivo à leitura com o propósito de interpretar o texto a partir das pistas inferenciais, que possibilita abrir uma discussão, numa roda de conversa para levantamento sobre os conhecimentos prévios que os estudantes já possuem, sobre o texto lido. Neste sentido, Pietri (2009) entende que em relação ao trabalho de leitura, o ensino com novas técnicas auxilia o estudante a utilizar os vários conhecimentos e a questionar sobre os textos lidos facilitando assim o entendimento.

No chão da sala de aula, o aluno deve ser instigado a ler, analisar, refletir, criticar sobre os textos e suas relações de aprendizagem. Quando o aluno grava o que leu, apenas decodificando e pronunciando os sons simplesmente sem se preocupar com o que está sendo lido, ao final da leitura não conseguirá tomar posse do conteúdo, pois não compreende a relação do texto e seus significados.

Durante reitera que :

Pensar e escrever sobre o que sabem depois da leitura propiciam a continuação do processo, ou seja, de busca de significado. Este tipo de situação de aprendizagem, além de propiciar o desenvolvimento de estratégias de leitura (antecipar, prever com alguns dados, verificar hipótese, etc.), mostra que, mesmo não conhecendo os significados de algumas palavras, os educandos conseguem chegar a um significado geral do texto e que a compreensão do texto também está relacionada aos conhecimentos prévios. (DURANTE, 1998, p. 75)

Ensinar sobre as estratégias de leitura, bem como a compreensão textual, tem sido grande desafio ao professor que atua na EJA. Para o aluno aprender a ler e interpretar os textos propostos na sala de aula é preciso que os objetivos da leitura devam estar bem claros e envolver o leitor/estudante de tal forma que desenvolva o gosto pelo hábito de ler. Neste sentido, entende-se que ler não é simplesmente decodificar os sons das letras, bem como escrever palavras soltas fora do contexto. Percebe-se que poucos estudantes alfabetizados na EJA conseguem usar com propriedade as funções da leitura e da escrita com significados sociais.

Nesse sentido, Santos (2015) afirma que :

Alfabetizar é muito mais que ler textos apenas para aprender a ler, ou escrever textos com a finalidade de escrevê-los apenas. A leitura e a escrita estão diretamente relacionadas ao uso social que fazemos dela na vida; portanto, o processo de alfabetização deve abarcar textos com significados sociais, tanto na escrita quanto na leitura. (SANTOS, 2015, p. 17)

Em relação às estratégias quanto ao processo de aquisição da leitura e escrita, Schwartz (2012) entende que as inferências do professor precisam ir ao encontro dos conhecimentos prévios dos alunos, ou seja, a proposta didática precisa ficar na interseção entre o possível e o difícil, para que eles se sintam estimulados a concluir o pensamento e chegar ao aprendizado.

Não é fácil conviver com os estudantes e perceber a insatisfação em meio a tantas dificuldades no ato de ler, que enfrentam no dia a dia, o sentimento de impotência, de não conseguir aprender, perpassa o desejo de querer aprender, tudo ao mesmo tempo. Por isso, “a necessidade de leitura revela-se uma exigência para a produção e acesso ao conhecimento, tão importantes hoje para o mundo do trabalho e para a participação social e exercício da cidadania.” (MATTA, 2009, p. 70)

Na sala de aula da EJA, percebe-se um ambiente muito propício para aprender, um espaço que os alunos apresentam as experiências e saberes provindos de suas vivências de vida, onde os professores são instigados a ensinar com mais dedicação e atitudes diferenciadas, por ser um público que traz uma bagagem sociocultural rica e apesar das dificuldades quanto ao uso da leitura e escrita nos processos de aprendizagens, sentem-se desafiados para aprender a língua formal na escola.

O desafio de aprender a língua formal na escola vai muito além de conhecer o código linguístico, perpassa pela necessidade de inserção social quanto pelo desejo de mudança e qualidade de vida, bem como de usufruir de sua cidadania. Nessa perspectiva, não cabe mais somente alfabetizar o estudante da EJA, há uma exigência social voltada para as práticas de letramento. Soares (2001) define letramento como a condição que vive a pessoa que sabe ler e escrever e entre as experiências com prática de leitura e escrita responde aos diversos tipos de texto escrito exigidos na sociedade.

Marcuschi (2008) amplia o conceito de letramento afirmando que :

o letramento, por sua vez, envolve as mais diversas praticas da escrita (nas mais variadas formas) na sociedade e pode ir desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto, mas letrado na medida em que identifica o valor do dinheiro, identifica o ônibus que deve tomar, consegue fazer cálculos complexos, sabe distinguir as mercadorias pelas marcas etc... mas não escreve cartas nem lê jornal regularmente até a apropriação profunda, como o caso do indivíduo que desenvolve tratados de Filosofia e Matemática ou escreve romances. Letrado é o indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramento e não apenas aquele que faz uso formal da escrita" (MARCUSCHI, 2008, p. 25)

Na perspectiva do letramento, percebe-se a importância do educador saber quais são os conhecimentos prévios que os alunos possuem, pois implica a escolha dos gêneros textuais que podem facilitar o aprendizado dos alunos valorizando-os e aplicando-os de forma mais significativa. A escolha dos textos para trabalhar os processos de leitura na sala de aula é de suma importância, a fim de manter o interesse do estudante e de conhecer sua realidade, “ a escolha dos textos a serem lidos numa aula de leitura não pode ser feita antes de se saber quais são os conhecimentos que o aluno traz para o interior da escola. É um contrassenso estabelecê-los antes do início do ano letivo. (PIETRI, 2009, p. 13)

Nesse sentido, trabalhar a leitura e a escrita sugere o cuidado do professor para explorar os gêneros textuais adequados à realidade de cada grupo, visto que alfabetizar letrando possibilita formar estudantes que saibam usar sua língua, de acordo com suas necessidades nas práticas sociais.

Quanto aos processos de alfabetizar e letrar, Leal, Albuquerque e Morais reiteram que:

concebemos alfabetização como o processo de apropriação da escrita alfabética, ou seja, a compreensão por parte dos sujeitos, dos princípios que regem esse sistema notacional. Já o letramento se relaciona aos usos efetivos da escrita em atividades de leitura e escrita de textos, em contextos diversos. LEAL; ALBUQUERQUE; MORAIS, 2010, p. 18)



O hábito de leitura requer prática, com o tempo poderá aumentar de acordo com o contexto social, cultural e educacional que o aluno estiver inserido. Quanto mais acesso aos diferentes gêneros textuais, mais fluidez na leitura, na pronúncia das palavras, na ortografia e na ampliação do campo semântico deste indivíduo.

Para desenvolver práticas de letramento com os estudantes de EJA, o professor precisa trabalhar os gêneros textuais: carta, bilhete, convite, lista de compras, bula de remédio, receitas, poesia, conforme a necessidade de aprendizagem destes estudantes. Ao desenvolver estas produções textuais na sala de aula, percebe-se atitudes comportamentais diferenciadas dos estudantes, visto que ao se depararem com as dificuldades relativas aos processos de ensino-aprendizagem no ensino da língua, querem parar de frequentar a escola; outros, sem aprender a ler e escrever, insistem, permanecendo em média dois semestres na mesma etapa, porém confiantes, acreditam na proposta de trabalho desenvolvida pelo professor. Assim Coll (1996) entende que “Aquilo que um aluno é capaz de aprender em um momento determinado depende, naturalmente, das suas características individuais, mas também e sobretudo do tipo de ajuda pedagógica a ele proporcionada”. (COOL, 1996, p. 138)

Diante do exposto, este Projeto de Intervenção Local (PIL) propõe a formação do estudante letrado na EJA.

Acredita-se que quando os estudantes não alfabetizados são motivados pelo professor que se coloca como mediador e facilitador dos processos de ensino-aprendizagem são capazes de aprender a ler e escrever, como também possibilita aprender a pensar criticamente, quando desenvolvem o senso crítico. Este sujeito torna-se ativo nos processos de aprender, contextualizando o que aprendeu na escola, para os diversos momentos da vida familiar, profissional e na vivência da cidadania.

Assim Freire afirma que :

o analfabeto apreende criticamente a necessidade de aprender a ler e a escrever. Prepara-se para ser o agente deste aprendizado. E consegue fazê-lo, na medida mesma em que a alfabetização é mais do que o simples domínio psicológico e mecânico de técnicas de escrever e de ler. É o domínio dessas técnicas, em termos conscientes. É entender o que se lê e escrever o que se entende. É comunicar-se graficamente. (FREIRE, 1967, p. 110)

Este projeto de Intervenção Local (PIL) objetivou a formação do estudante letrado na EJA, visando à utilização da língua e da escrita nas práticas sociais. A proposta deste estudo foi desenvolver práticas pedagógicas na sala de aula, voltadas ao letramento, para possibilitar o desenvolvimento do estudante para novas aprendizagens, a partir da formação do hábito de ler, escrever, como também desenvolvimento do senso crítico para a formação cidadã.

## **5 – OBJETIVOS**

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

Formar estudantes letrados na EJA.

### **5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Motivar o hábito de leitura e escrita para o uso da língua nas práticas sociais;
- Promover práticas pedagógicas de leitura e produção de texto em diversos gêneros textuais;
- Desenvolver o senso crítico, a partir da prática de letramento, visando à formação cidadã.

## 6 – ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES

### 6.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E EIXOS TEMÁTICOS

Os estudantes que participam da modalidade de estudo da EJA - Educação de Jovens e Adultos, em sua maioria, são sujeitos que na infância não tiveram oportunidade de estudar. Em muitos casos trocaram a infância, o estudo, pela necessidade de trabalhar e garantir o próprio sustento. A escola para este sujeito na fase adulta passa a ser secundária, mas trazem em sua bagagem as experiências de vida, sonhos, anseios e muitas dificuldades que os motivam para inserção social, qualificação profissional, preparação para o mundo do trabalho, a partir do momento em que conseguem “ver” e “ler” um mundo sobre outros referenciais de aprendizado, pautados num modelo de educação “libertadora” e “transformadora”. (FREIRE, 1967)

Em relação a estas aprendizagens, percebe-se que as dificuldades em ler e escrever dos estudantes nas atividades diárias, não acontece somente na escola, mas principalmente no uso da língua nas práticas sociais. A partir deste contexto, surgiram as inquietações e questionamentos que fizeram repensar minhas práticas pedagógicas como professora que atua no 1º Seguimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA):

- Quais são as dificuldades de aprendizagem dos estudantes da EJA quanto à aquisição e domínio da leitura e da escrita para as práticas sociais?;
- Por que os alunos não conseguem ler com fluência?;
- E quando lê, por que não entende a mensagem do trecho que foi lido?;
- Por que sentem tanta insegurança ao ler em voz alta?;
- O que acontece quando tentam escrever e surgem no texto palavras soltas não interligadas na construção do parágrafo?.

Devido às constantes dificuldades de aprendizagem dos estudantes na EJA, já discutidas ao longo deste Projeto de Intervenção Local (PIL), construíram-se práticas pedagógicas que foram aplicadas durante as aulas para favorecer o aprendizado da leitura e escrita, na perspectiva da formação do estudante letrado. Estas práticas pedagógicas estão divididas em três eixos temáticos:

- Leitura na sala de aula e na biblioteca;
- Gêneros textuais;
- Culminância: música e leitura.

## 1º EIXO: LEITURA NA SALA DE AULA E NA BIBLIOTECA

### Leitura na Sala de Aula

Objetivo: Desenvolver habilidade de interpretação e a fluência da leitura oral.

Os alunos foram motivados a lerem silenciosamente para desenvolverem a atenção. Ler o texto no mínimo três vezes para entender a mensagem do texto. Quando terminada a leitura, iniciou-se o processo de pistas inferenciais do texto:

- Em que tempo e ambiente acontece a história?;
- Qual a caracterização dos personagens principais da história?;
- O que você pensa sobre a temática apresentada na história?.

Num segundo momento, foi realizada a roda de conversa: Professor é o mediador da discussão sobre a temática abordada na história.

Questões norteadoras:

A) De que trata o texto?

B) Quais as questões apresentadas na história vocês consideram relevantes? Por quê?

Durante a realização da aula de leitura, solicitei aos estudantes a pesquisa no dicionário, que ao encontrar alguma palavra desconhecida quanto ao significado, os alunos deveriam anotá-las em fichas de leitura, registrar os significados, construir frases, como forma de ampliação do campo semântico. Esta estratégia de pesquisa objetivou:

- Revisar a ordem alfabética, encontrada em vários veículos de leitura (lista de telefone, agenda do celular, classificados, lista de concurso e etc.);
- Aplicar a gramática em situações orais, utilizando as palavras pesquisadas no dicionário. Exemplo de uma palavra retirada dos textos - **salubre**: no dicionário encontrará o significado acompanhado do adjetivo, antônimo, etc.;
- Construir uma frase aplicando a palavra pesquisada num contexto.

## **Leitura na Biblioteca**

Objetivos: Promover atividade de pesquisa e desenvolver práticas de leitura e escrita; Reconhecer a biblioteca como um espaço pedagógico para novas aprendizagens.

Levar os estudantes à biblioteca com regularidade, objetivou reconhecer a utilização do espaço recurso pedagógico de pesquisa que possibilita novas formas de aprendizagens.

Para escolher o livro, o estudante tem a liberdade de selecioná-los conforme o interesse ou necessidade de leitura. Após a seleção do livro, foi realizada uma exploração prévia dos elementos da capa se for livro ou revista (título da obra, autor, editora e síntese do livro) e anotação na ficha de leitura, exceto a síntese).

Após a exploração dos elementos pré-textuais, os alunos leram silenciosamente, em cinquenta minutos de aula. Neste tempo o aluno deveria dedicar o máximo de atenção para a leitura, sem a preocupação de ser interrompido, conforme as considerações de tempo estipulados pelo professor.

Em seguida realizou-se uma Roda de conversa, um momento para a turma se organizar em círculo, visando a troca de experiências associadas ao que foi lido e a verbalização de mudanças de pensamento a partir do ato de ler. Por fim, chegamos ao momento mais esperado, em que os alunos escreveram palavras ou trechos que consideraram relevantes, sobretudo apresentaram justificativas.

## **2º EIXO – GÊNEROS TEXTUAIS**

### **Gênero textual 1: Lendo o MANUAL do DETRAN**

Objetivo: Desenvolver leitura e ampliar os conhecimentos sobre as leis de trânsito, com o propósito de retirar a CNH – Carteira Nacional de Habilitação.

A turma foi dividida em quatro grupos e foram entregues textos diferentes para cada grupo para lerem os textos retirados da Cartilha do DETRAN. Depois, foi feita a roda de conversa e explicação dos conteúdos principais que os textos abordaram.

Em seguida, elaboraram-se questões de acordo com os livros do DETRAN e retiradas de livros de simulados com regras e leis de trânsito, placas, sinais e etc. Foi feita a simulação de situações que geram problemas no trânsito/registro de como deveria acontecer.

Por fim, foi solicitado aos estudantes uma produção textual, a partir de situações-problema que são recorrentes no trânsito. Os estudantes leram os suas produções em voz alta para os colegas que comentaram o que entenderam, respeitando, é claro, a produção individual do colega.

## **Gênero textual 2: Construindo minha Autobiografia**

Objetivo: Ler e escrever biografias, observando a sequência cronológica dos textos e de eventos.

Primeiramente foi apresentado aos estudantes, o conceito de autobiografia, segundo o dicionário Aurélio.

Além desta apresentação conceitual, foram lidas em sala algumas autobiografias, para os estudantes entenderem a função do texto e quais os dados eram necessários para escrever a história da própria vida. Em seguida, apresentei algumas questões norteadoras para a construção do texto bibliográfico, a saber:

- 1 – Qual é o seu nome completo?;
- 2 – Qual a data e local de nascimento?;
- 3 – Conte um pouco da história da sua família;
- 6 – Qual a sua profissão?;
- 8 – Hoje, como você se descreveria hoje;
- 9 – Quais são as suas expectativas como estudante da EJA?.

A partir desse momento então, iniciou-se a produção escrita do texto com base na sequência de respostas das questões norteadoras. Os alunos fizeram a leitura oral de suas autobiografias para a turma.

### **Gênero textual 3: Anúncio**

Objetivo: Escrever cartazes, anúncios ou folhetos, considerando o tipo de mensagem que se quer transmitir, o tipo de linguagem e apresentação visual adequada.

A professora fez uma breve explanação sobre as partes que são necessárias para escrever um anúncio e quais os tipos de anúncio, por exemplo: Anúncio de trabalho, oferta de emprego, compra e venda de produtos. A turma foi dividida em grupos e de acordo com o tipo de anúncio que desejam elaborar.

Depois da escolha sobre o objeto do anúncio, o estudante deveria pontuar quais qualidades têm o seu produto e escrever numa folha à parte (cor, tamanho, marca, estado de conservação, preço, etc.), bem como as informações do vendedor, o seu nome e número de telefone para contato. Logo depois, escrever o título/ nome do produto.

Produção dos classificados da turma: Os alunos receberam fichas para escreverem o texto do anúncio. A leitura dos classificados foi feita na aula seguinte.

### **Gênero textual 4: Produzindo bilhetes e recibos**

Objetivo: Desenvolver a habilidade de escrever bilhete e recibo.

Durante a aula de produção de texto, a professora explanou sobre as partes necessárias para escrever um bilhete (destinatário, assunto, despedida, remetente e a data). Depois houve um sorteio com o nome dos alunos para que fizessem o bilhete para outro colega de classe. Depois da construção dos bilhetes, houve uma troca entre os colegas de classe e exposição das produções no mural da sala.

Num segundo momento, foram apresentadas as partes mais importantes para escrever um recibo como: Identificação do vendedor e do comprador (nome e CPF), preço do produto com número e por extenso, a data e a assinatura do vendedor e ao final foi solicitada a produção deste gênero textual, a ser elaborado com base na dinâmica abaixo.

O estudante fez a leitura oral do seu anúncio, onde os outros colegas deverão ficar atentos e escolher um dos produtos ou serviços oferecidos simulando a compra/venda. Ao final da leitura de todos os anúncios, os estudantes deverão ter comprado, vendido ou prestado algum serviço. A professora fará a inferência:

- Vocês conhecem outro documento que assim como o recibo, garante a compra e também a troca se o produto estiver com defeito? (resposta pretendida: nota fiscal).



### **3º EIXO: CULMINÂNCIA DO PROJETO**

Local da culminância: Praça do colégio e auditório do CEF 05

Exposição dos trabalhos: Varal literário

A mostra dos trabalhos literários da turma foi realizada na praça do colégio, que fica em frente ao auditório, sendo exposta em forma de varal literário.

O varal foi organizado como um meio de exposição dos trabalhos que foram desenvolvidos com a turma ao longo do projeto. Tais como: recibos, bilhetes, autobiografias, produções individuais, anúncios. As produções foram separadas por tipo de gênero textual e anexadas nos varais (cordões esticados e amarrados nas árvores) com o auxílio de pregadores.

#### **Atividade 1: MOMENTO DE MÚSICA E LEITURA**

Objetivos: Trabalhar a leitura, interpretação e contextualização do texto; Ler e ordenar a música na sequência cantada.

Letra: Modinha Para Gabriela

Compositor: Dorival Caymmi

Intérprete: Gal Costa

Quando eu vim para esse mundo,/Eu não atinava em nada  
Hoje eu sou Gabriela/Gabriela, iê... Meus camarada!

Eu nasci assim, eu cresci assim,/E sou mesmo assim, vou ser sempre assim:

Gabriela, sempre Gabriela!

Quem me batizou, quem me nomeou,/Pouco me importou, é assim que eu sou

Gabriela, sempre Gabriela!

Eu sou sempre igual / não desejo o mal/ Amo o natural, etc. e tal.

Gabriela, sempre Gabriela!

Dinâmica: Nesta atividade, foram entregues fichas de cartolina, escrito nelas as frases que compõem a música. Foi solicitada aos estudantes a organização dessas frases na ordem em que

aparecem na música. Eles deverão simultaneamente, ouvir a música, ler as frases dos cartazes e organizá-las. Os alunos podem solicitar para ouvir a música novamente e pedir auxílio ao professor quando necessário.

## **Atividade 2: POEMA CANTADO**

Objetivo: Ler e analisar oral e coletivamente esses textos, atentando para a linguagem figurada, observando que essa linguagem pode sugerir interpretações diversas.

Letra da música: Coco do Pé de Manga Compositor e Intérprete: Jessier Quirino

**Refrão.:**As mangueiras estão de luto  
E as mangas de sentimento  
Derrubaram um pé de manga  
Pra fazer um apartamento.

### **1ª estrofe**

Um pé de **manga**, um pé de **cupuaçu**  
Um pé de **jaca**, um pé de **coco**  
E um lindo pé de **caju**  
Como é que pode tamanho descabimento  
Derrubar um pé de manga  
Pra fazer um apartamento.

### **2ª estrofe**

Um pé de **manga**, pé de **jaca**  
Pé de **pinha**, de **pitomba**, **graviola**  
Daquelas bem papudinha  
Como é que pode um cabra sem atributo  
Derrubar um pé de jaca  
Pra fazer um viaduto

**Refrão.:**As jacas de sentimento  
E as jaqueiras estão de luto  
Derrubaram um pé de jaca  
Pra fazer um viaduto

### **3ª estrofe**

Um pé de **jaca**, um pezinho de **romã**  
Jambeiro, tamarineiro  
**Banana prata e maçã**  
Como é que pode um cabra sem-vergonhento  
Derrubar um pé de **jambo**  
Pra fazer um apartamento

Os jambeiros estão de luto  
E os jambos de sentimento  
Derrubaram um pé de jambo  
Pra fazer um apartamento

**4ª estrofe**

Um pé de **jambo**, um lindo pé de **canela**  
**Sapoti**, coisa mais bela  
E um lindo pé de **araçá**  
Como é que pode um **pé de lima** carregado  
Um **abacateiro** florado  
Que eu não posso nem lembrar.

Nesta atividade, a turma foi dividida em 4 grupos de modo que cada grupo ficasse com uma estrofe da música e um envelope contendo o nome das frutas que completam a música.

Os estudantes escreveram previamente as estrofes do poema em cartolina, deixando em branco o lugar do nome das frutas (as fichas com o nome das frutas serão coladas nos cartazes na hora que começar a passar a música) e elegeram um colega de cada grupo para ficar segurando o cartaz na hora da dinâmica.

Quando iniciou o áudio da música, os alunos ouviram e aos poucos cada grupo completou a estrofe, colando os nomes das frutas nos devido lugares das suas estrofes.

## **7 – CRONOGRAMA**

Durante o semestre letivo.

## **8 – PARCEIROS**

Direção, coordenadores, professores e bibliotecárias

## **9 – ORÇAMENTO**

Todas as atividades a serem realizadas não terão grandes custos, por isso todos os gastos que surgirem serão custeados pela professora.

## **10 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO**

Ao longo de todo o trimestre, foram realizadas atividades avaliativas de sondagem de aprendizagem dos conteúdos trabalhados. O processo avaliativo ocorreu de forma contínua, por meio de atividades diferenciadas e aplicação de instrumentos formais (leitura de textos instrucionais, informativos, realização de exercícios, debates, rodas de conversa, produção de texto oral e escrita, relatos da própria história, escrita da autobiografia) avaliando os seguintes aspectos: clareza, coerência, ortografia, uso do padrão formal da língua.

Para isso faz-se importante entender a heterogeneidade dos alunos como condição da turma e utilizá-la em favor da aprendizagem, dessa forma observar e avaliar em momentos específicos: a oralidade em debates e roda de conversa; a fluência da leitura de pequenos textos e recitação de poemas com rimas; o desempenho na elaboração da escrita demonstrando se o que registra é o que deseja realmente escrever, respeitando as particularidades individuais e o progresso do aluno ao longo do projeto.

## 11 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **CF/88 - Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/superior/legisla\\_superior\\_const.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_const.pdf)>. Acesso em: 15/10/2015.

BRASIL. **ECA/8.069 - Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <<http://www.promenino.org.br/direitosdainfancia/eca-e-legislacao>>. Acesso em: 15/10/2015.

BRASIL. **LDBEN/1996 - Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 16/10/2015.

COLL, César. **Psicologia e Currículo**: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática, 1996.

DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos**: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Grupo A, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. Maria.; MARCONI, M. Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de.; MORAIS, Artur Gomes de. **Alfabetizar letrando na EJA**: Fundamentos teóricos e propostas didática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MARCUSHI, Luís Antônio. **Produção Textual, análises de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATTA, Rosângela Schemim da. **Português - Linguagem e Interação**. Curitiba: Bolsa Nacional n. 16. São Paulo: Apeoesp, 2009.

PIETRI, Émerson De. **Práticas de leitura e elementos para a produção docente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

**PPP- Projeto Político Pedagógico do CEF 05 de Sobradinho**. Ano: 2014, p. 12.

SANTOS, Alessandra Rodrigues dos; NASCIMENTO, Luiz Marine José do. **Projeto: MOVA-Brasil – Programa Petrobras Socioambiental, Educação de Adultos**. 3ª ed.. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2015.

SAVIANI, Nereide. Currículo: um grande desafio para o professor. In: **Revista de Educação**.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos**: teoria e prática- 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2001.